

Relatório sobre atos terroristas aponta falhas na segurança do DF

27/01/2023

O relatório final sobre os atos golpistas do último dia 8 foi protocolado no Supremo Tribunal Federal nesta sexta-feira (27/1) pelo interventor na segurança pública do Distrito Federal, o secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



Relatório aponta falhas graves de segurança no dia em que golpistas atacaram Brasília
Fernando Frazão/Agência Brasil

Entre as informações apresentadas está a de que um informe da inteligência, do dia 6, alertou para os riscos de invasão de prédios públicos dois dias depois. O documento foi entregue no gabinete do então secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Anderson Torres, mas não gerou desdobramentos operacionais e batalhões importantes para conter manifestantes não foram acionados.

Outra informação é que a linha de contenção, quebrada por terroristas naquele domingo, era formada majoritariamente por alunos do curso de formação de praças da PM-DF. Ao menos nove comandantes das forças de segurança estavam de férias ou de licença no momento do ataque ao Congresso, ao Palácio do Planalto e ao STF.

O relatório também informa que ordens de comandantes que estavam em ação no dia foram descumpridas e que o efetivo em campo era bem inferior ao previsto.

Capelli, que assumiu como interventor no dia 8, durante o fatídico episódio, apontou ainda a "centralidade" do acampamento golpista instalado em frente ao Quartel General do Exército em Brasília. Segundo ele, desde as eleições houve uma "escalada" de atos violentos que culminou com a invasão dos prédios dos três Poderes. Ele citou o vandalismo no dia da diplomação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a tentativa de explosão de uma bomba na região do Aeroporto de Brasília, além de afirmar que o acampamento funcionava como uma "minicidade golpista-terrorista".

"Virou um centro de construção de planos contra a democracia brasileira. A polícia registrou 73 ocorrências policiais no acampamento nesses poucos mais de dois meses em que ele funcionou: roubo, furto. Foi um ambiente também onde circularam criminosos, isso é confirmado pelas ocorrências policiais."

O interventor destacou que as investigações vão prosseguir e afirmou ter confiança nas Corregedorias da PM e dos demais órgãos de segurança pública. A intervenção na segurança pública do Distrito Federal terminará na próxima terça-feira (31/1), véspera do início do ano legislativo. *Com informações da Agência Senado.*

Clique [aqui](#) para ler o relatório

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-jan-27/relatorio-atos-terroristas-aponta-falhas-seguranca-df/>